PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM ESTUDANTES E COMUNIDADE ESCOLAR

Igor Martins de Camargo[1], Laís Roberta de Souza Fonseca[1], Laura Geovanna Marques Moreira Prado[1], Lucas Gabriel Esteves Cireli[1], Paula Cristina dos Reis[1], Rayssa Ribeiro Ramos[1], Thaiany Cristina Alves[1], Vanessa Godinho Brito da Silva[1], Amanda Aparecida Borges[2]: Mateus Goulart Alves[2]; Camila Borges Lopes Souza[2].

[1] Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos.

[2] Doutora em Ciências. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos.

RESUMO

Introdução: O câncer do colo do útero permanece entre os principais problemas de saúde pública que afetam a população feminina, especialmente em países em desenvolvimento, apesar de seu elevado potencial de prevenção. A infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV) constitui o principal fator etiológico da doença, sendo a vacinação, o uso de preservativos e a realização periódica do exame citopatológico estratégias fundamentais para sua prevenção e controle. Nesse contexto, ações educativas desenvolvidas no ambiente escolar representam importantes ferramentas para a promoção da saúde, disseminação de informações qualificadas e incentivo à adoção de comportamentos preventivos. Objetivo: Relatar ações extensionistas de educação em saúde voltadas à prevenção do HPV e do câncer do colo do útero realizadas com estudantes do ensino médio, alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pais e responsáveis da rede pública de ensino. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por meio de atividades educativas realizadas em escolas públicas. As ações abordaram temas relacionados ao HPV, formas de transmissão, vacinação, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, uso de preservativos, exame preventivo e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero. Resultados: Participaram aproximadamente 160 estudantes do ensino médio e da EJA, além de pais e responsáveis. As atividades possibilitaram a ampliação do conhecimento sobre o HPV e suas formas de prevenção, favoreceram o esclarecimento de dúvidas e estimularam reflexões sobre saúde sexual e reprodutiva. Observou-se elevada participação do público, interesse pelos conteúdos abordados e fortalecimento da interação entre universidade, escola, família e serviços de saúde. Considerações finais: As ações extensionistas contribuíram para a promoção da saúde e para o fortalecimento das estratégias de prevenção do HPV e do câncer do colo do útero, incentivando a vacinação, a adoção de práticas sexuais seguras e a realização do exame preventivo. Além disso, reforçaram o papel da extensão universitária na aproximação entre comunidade e serviços de saúde, favorecendo o protagonismo dos participantes no cuidado com a própria saúde.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano. Neoplasias do Colo do Útero. Promoção da Saúde. Educação em Saúde. Extensão Universitária.

ABSTRACT

Introduction: Cervical cancer remains one of the leading public health problems affecting women, particularly in developing countries, despite its high potential for prevention. Persistent infection with Human Papillomavirus (HPV) is the main etiological factor, and vaccination, condom use, and regular cytopathological screening are essential strategies for prevention and control. In this context, educational activities carried out in schools are important tools for health promotion, dissemination of reliable information, and encouragement of preventive behaviors. Objective: To report university extension activities

focused on the prevention of HPV infection and cervical cancer among high school students, Youth and Adult Education (YAE) students, parents, and guardians from public schools. Method: This is a descriptive study, characterized as an experience report, developed through educational activities conducted in public schools. The activities addressed HPV transmission, vaccination, prevention of sexually transmitted infections, condom use, cervical cancer screening, and early diagnosis. Results: Approximately 160 high school and YAE students, as well as parents and guardians, participated in the activities. The intervention expanded participants' knowledge about HPV and its prevention, clarified doubts, and encouraged reflections on sexual and reproductive health. High levels of participation, interest in the topics discussed, and strengthened interaction among university, school, family, and health services were observed. Final Considerations: The extension activities contributed to health promotion and strengthened strategies for HPV and cervical cancer prevention by encouraging vaccination, safe sexual practices, and adherence to preventive screening. Furthermore, they reinforced the role of university extension in connecting communities and health services, promoting participants' engagement in self-care.

Keywords: Human Papillomavirus. Uterine Cervical Neoplasms. Health Promotion. Health Education. University Extension.

RESUMEN

Introducción: El cáncer de cuello uterino continúa siendo uno de los principales problemas de salud pública que afectan a las mujeres, especialmente en los países en desarrollo, a pesar de su alto potencial de prevención. La infección persistente por el Virus del Papiloma Humano (VPH) constituye el principal factor etiológico de la enfermedad, siendo la vacunación, el uso de preservativos y la realización periódica de la citología cervical estrategias fundamentales para su prevención y control. En este contexto, las acciones educativas desarrolladas en el ámbito escolar representan herramientas importantes para la promoción de la salud, la difusión de información de calidad y el estímulo de conductas preventivas. Objetivo: Describir acciones de extensión universitaria orientadas a la prevención del VPH y del cáncer de cuello uterino realizadas con estudiantes de educación secundaria, alumnos de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), padres y responsables de escuelas públicas. Método: Se trata de un estudio descriptivo, tipo relato de experiencia, desarrollado mediante actividades educativas realizadas en escuelas públicas. Las acciones abordaron temas relacionados con el VPH, formas de transmisión, vacunación, prevención de infecciones de transmisión sexual, uso de preservativos, examen preventivo y diagnóstico precoz del cáncer de cuello uterino. Resultados: Participaron aproximadamente 160 estudiantes de educación secundaria y de EJA, además de padres y responsables. Las actividades permitieron ampliar el conocimiento sobre el VPH y sus formas de prevención, aclarar dudas y promover reflexiones sobre salud sexual y reproductiva. Se observó una elevada participación del público, interés por los contenidos abordados y fortalecimiento de la interacción entre universidad, escuela, familia y servicios de salud. Consideraciones finales: Las acciones extensionistas contribuyeron a la promoción de la salud y al fortalecimiento de las estrategias de prevención del VPH y del cáncer de cuello uterino, incentivando la vacunación, la adopción de prácticas sexuales seguras y la realización de exámenes preventivos. Además, reforzaron el papel de la extensión universitaria en la aproximación entre comunidad y servicios de salud, favoreciendo el protagonismo de los participantes en el cuidado de su propia salud.

Palabras clave: Virus del Papiloma Humano. Neoplasias del Cuello Uterino. Promoción

de la Salud. Educación para la Salud. Extensión Universitaria.

1 Introdução

O câncer do colo do útero permanece como um importante problema de saúde pública em âmbito mundial, figurando entre as principais causas de morbimortalidade entre mulheres. No Brasil, destaca-se como a terceira neoplasia maligna mais frequente na população feminina, representando um desafio para os serviços de saúde, especialmente no que se refere às ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno (Sousa et al., 2021).

A principal causa do desenvolvimento dessa neoplasia está associada à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes no mundo. Na maioria dos casos, a infecção ocorre de forma assintomática e transitória, sem provocar alterações celulares significativas. Entretanto, quando persistente, especialmente pelos subtipos oncogênicos do vírus, pode evoluir para lesões precursoras e, posteriormente, para o câncer do colo do útero. A transmissão ocorre predominantemente por relações sexuais desprotegidas ou pelo contato direto com mucosas e lesões infectadas. Também há relatos de transmissão perinatal do HPV genital para a cavidade oral e trato respiratório superior de recém-nascidos de mães infectadas (Brasil, 2022).

Embora seja uma doença potencialmente grave, o câncer do colo do útero apresenta elevado potencial de prevenção. A vacinação contra o HPV constitui uma das estratégias mais eficazes para reduzir a incidência da infecção e, consequentemente, dos casos de câncer relacionados ao vírus. Além disso, a realização periódica do exame citopatológico (Papanicolau) possibilita a identificação precoce de alterações celulares, favorecendo intervenções oportunas e reduzindo a mortalidade associada à doença. Em estágios iniciais, o câncer do colo uterino geralmente é assintomático, sendo identificado principalmente por meio do rastreamento. Quando diagnosticado em fases mais avançadas, pode manifestar sintomas como sangramento durante as relações sexuais, dor pélvica e dispareunia (Cunha, 2022).

No Brasil, a vacina contra o HPV é ofertada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para adolescentes de 9 a 14 anos em dose única, além de grupos específicos,

como pessoas imunossuprimidas, vítimas de violência sexual e usuários de profilaxia pré-exposição ao HIV, conforme recomendações vigentes. A imunização tem como objetivo prevenir infecções pelos principais tipos virais associados ao desenvolvimento de verrugas genitais e neoplasias, especialmente os tipos 6, 11, 16 e 18 (Brasil, 2026).

Considerando que a adolescência e a juventude representam períodos estratégicos para a adoção de hábitos saudáveis e para o desenvolvimento de ações preventivas, o ambiente escolar constitui um espaço privilegiado para a promoção da saúde e a disseminação de informações qualificadas. Nesse cenário, a extensão universitária possibilita a aproximação entre universidade, escola e comunidade, fortalecendo a educação em saúde e contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes sobre sua saúde sexual e reprodutiva.

Dessa forma, ações educativas voltadas à prevenção do HPV e do câncer do colo do útero tornam-se essenciais para ampliar o conhecimento da população, esclarecer dúvidas, combater informações equivocadas e incentivar o acesso às medidas preventivas disponíveis nos serviços de saúde. Além disso, tais iniciativas favorecem o fortalecimento do vínculo entre instituições de ensino, comunidade escolar e rede de atenção à saúde, ampliando o alcance das estratégias de promoção da saúde.

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo promover ações extensionistas de educação em saúde sobre HPV e prevenção do câncer do colo do útero junto a estudantes do ensino médio, alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pais e responsáveis da rede pública de ensino. Buscou-se desenvolver atividades educativas sobre HPV, vacinação, métodos preventivos e exame citopatológico; sensibilizar a comunidade escolar acerca da importância da imunização contra o HPV e do diagnóstico precoce; estimular o diálogo sobre saúde sexual, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e autocuidado; além de fortalecer a integração entre universidade, escola e comunidade por meio de práticas extensionistas voltadas à promoção da saúde e à ampliação do acesso a informações qualificadas sobre a prevenção do câncer do colo do útero.

2 Método

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e interventivo, oriundo de um projeto de extensão universitária desenvolvido entre março e abril de 2026, no município de Passos, Minas Gerais. As ações foram direcionadas a estudantes do ensino

médio, alunos da EJA, pais e responsáveis de escolas públicas da rede estadual de ensino, com o objetivo de promover a educação em saúde sobre HPV e prevenção do câncer do colo do útero.

As atividades foram realizadas em três instituições públicas de ensino da rede estadual, totalizando oito encontros educativos e contemplando aproximadamente 160 participantes entre estudantes, pais e responsáveis. As ações ocorreram mediante autorização prévia das instituições escolares e em articulação com as equipes gestoras e pedagógicas.

Para o desenvolvimento das atividades, foram utilizadas metodologias participativas e estratégias de educação em saúde voltadas à promoção do diálogo e à construção compartilhada do conhecimento. Empregaram-se palestras dialogadas, rodas de conversa, dinâmicas interativas e recursos audiovisuais, abordando temas relacionados ao HPV, formas de transmissão, fatores de risco, prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, vacinação contra o HPV, importância do exame citopatológico e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero.

As atividades destinadas aos pais e responsáveis enfatizaram a relevância da vacinação, do rastreamento precoce por meio do exame preventivo e da adoção de práticas de autocuidado e promoção da saúde. Como estratégia complementar, foram elaborados e distribuídos folders educativos contendo informações sobre HPV, prevenção do câncer do colo do útero, vacinação e importância do exame citopatológico, com o objetivo de reforçar as orientações fornecidas durante os encontros e ampliar a disseminação do conhecimento no ambiente familiar e escolar.

As ações foram conduzidas por acadêmicos extensionistas do curso de Enfermagem, sob supervisão docente, utilizando linguagem acessível e adequada às características do público-alvo. Buscou-se estimular a participação ativa dos participantes, favorecer o esclarecimento de dúvidas e fortalecer o papel dos estudantes, familiares e comunidade escolar como multiplicadores de informações relacionadas à prevenção do HPV e do câncer do colo do útero.

3 Resultados

As ações educativas alcançaram aproximadamente 160 participantes, incluindo estudantes do ensino médio, alunos da EJA, pais e responsáveis de escolas públicas da rede estadual de ensino. Entre os participantes da EJA, observou-se um público

heterogêneo, composto predominantemente por adultos com idade superior a 18 anos, totalizando cerca de 60 participantes.

As atividades possibilitaram a ampliação do conhecimento sobre o HPV, sua relação com o câncer do colo do útero, formas de transmissão, fatores de risco e estratégias de prevenção. Durante os encontros, foram esclarecidas dúvidas relacionadas à vacinação contra o HPV, à realização do exame citopatológico, à transmissão da infecção mesmo na ausência de sintomas e à eficácia do uso de preservativos como medida preventiva. A elevada participação dos presentes demonstrou a relevância do tema e a necessidade de ampliação das ações de educação em saúde voltadas à saúde sexual e reprodutiva.

Observou-se diferença no nível de participação entre os públicos abordados. Os estudantes da EJA apresentaram maior envolvimento nas discussões, demonstrando interesse em compartilhar experiências pessoais, esclarecer dúvidas e refletir sobre a importância do autocuidado e da prevenção. Esse comportamento pode estar relacionado à maior maturidade e à proximidade com situações vivenciadas ao longo da vida, favorecendo uma participação mais ativa durante as atividades.

Por outro lado, entre os estudantes do ensino médio regular, embora tenha sido identificado interesse pelo tema, verificou-se, em alguns momentos, menor participação nas discussões, associada principalmente ao constrangimento em abordar questões relacionadas à sexualidade e à saúde reprodutiva. Ainda assim, as metodologias participativas utilizadas contribuíram para a construção de um ambiente acolhedor, favorecendo o diálogo, o esclarecimento de dúvidas e a aproximação entre extensionistas e participantes.

A participação dos pais e responsáveis mostrou-se relevante para fortalecer o debate sobre prevenção no ambiente familiar, especialmente no que se refere à vacinação contra o HPV e ao incentivo ao acesso aos serviços de saúde. A distribuição de folders educativos também contribuiu para ampliar o alcance das informações, permitindo que os conteúdos abordados durante os encontros fossem compartilhados com outros membros da família e da comunidade.

Figura 1 – Atividade com pais e responsáveis



Figura 2 – Atividade com alunos do ensino médio e EJA



De maneira geral, os participantes relataram maior compreensão sobre a importância da vacinação, do uso de preservativos e da realização periódica do exame preventivo como estratégias fundamentais para a redução da incidência do câncer do colo do útero. Além disso, as ações fortaleceram a integração entre universidade, escola e comunidade, evidenciando o potencial da extensão universitária como instrumento de promoção da saúde, prevenção de doenças e formação cidadã.

Como estratégias complementares de educação em saúde, os acadêmicos extensionistas elaboraram folders educativos contendo informações claras e acessíveis sobre HPV, formas de transmissão, vacinação, prevenção do câncer do colo do útero e importância do exame citopatológico. Os materiais foram distribuídos durante as atividades educativas, especialmente em encontro realizado com pais e responsáveis, com o objetivo de reforçar as orientações fornecidas presencialmente e ampliar a disseminação das informações no ambiente familiar e escolar. Tanto os folders quanto os elementos gráficos utilizados em sua elaboração foram desenvolvidos com auxílio de ferramentas de Inteligência Artificial (IA), favorecendo a produção de materiais visualmente atrativos e adequados ao público-alvo.

Figura 3 – Folder educativo sobre prevenção do HPV e do câncer do colo do útero, elaborado com auxílio da Inteligência Artificial (IA) e distribuído aos participantes das ações educativas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Além disso, foi produzida uma postagem educativa para o perfil oficial do curso de Enfermagem em rede social digital, também elaborada com auxílio da Inteligência Artificial (IA), abordando informações sobre prevenção do HPV, vacinação e câncer do colo do útero. Essa estratégia possibilitou ampliar o alcance das ações extensionistas para além dos participantes presentes nas atividades, fortalecendo a disseminação de informações em saúde por meio de plataformas digitais.

Figura 4 – Postagem educativa sobre prevenção do HPV e do câncer do colo do útero divulgada no perfil oficial do curso de Enfermagem, elaborada com auxílio da IA.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

3 Discussão

Os resultados obtidos evidenciam o potencial das ações extensionistas desenvolvidas no ambiente escolar como estratégia de promoção da saúde e prevenção do HPV e do câncer do colo do útero. A escola configura-se como espaço estratégico para a disseminação de informações em saúde, especialmente entre adolescentes e jovens, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes preventivas e maior

conscientização sobre saúde sexual e reprodutiva. Estudos recentes demonstram que intervenções educativas realizadas em escolas contribuem significativamente para ampliar o conhecimento sobre HPV, reduzir barreiras relacionadas à vacinação e estimular comportamentos preventivos (Lo et al., 2025; Dussault et al., 2025).

A participação de estudantes do ensino médio, alunos da EJA, pais e responsáveis possibilitou ampliar o alcance das informações e fortalecer o diálogo sobre temas frequentemente permeados por tabus, como sexualidade, vacinação e infecções sexualmente transmissíveis. A literatura recente aponta que a baixa adesão à vacinação contra o HPV ainda está associada à desinformação, ao desconhecimento sobre a doença e à circulação de informações equivocadas, reforçando a importância das ações educativas voltadas à comunidade escolar e familiar (D'Ambrosio et al., 2025).

Observou-se diferença significativa quanto à receptividade e participação entre os públicos envolvidos. Os estudantes da EJA apresentaram maior envolvimento nas discussões, demonstrando interesse em compartilhar experiências, esclarecer dúvidas e refletir sobre práticas de autocuidado. Esse resultado pode estar relacionado à maior maturidade dos participantes e à percepção mais concreta dos riscos associados à infecção pelo HPV e ao câncer do colo do útero. Em contrapartida, entre os estudantes do ensino médio regular, verificou-se participação mais limitada em determinados momentos, associada principalmente ao constrangimento em abordar temas relacionados à sexualidade, além de comportamentos dispersivos. Estudos envolvendo adolescentes demonstram que aspectos socioculturais, insegurança e dificuldades de diálogo sobre saúde sexual podem interferir diretamente no engajamento durante atividades educativas (Brunelli et al., 2025).

Apesar do tempo reduzido destinado às atividades, aproximadamente 15 minutos por turma, foi possível abordar conteúdos essenciais relacionados ao HPV, suas formas de transmissão, vacinação, uso de preservativos e importância do rastreamento precoce. Evidências recentes demonstram que intervenções breves, quando associadas a estratégias participativas, materiais educativos e linguagem adequada ao público-alvo, apresentam potencial para ampliar conhecimentos e influenciar positivamente atitudes relacionadas à vacinação e à prevenção de doenças (Lo et al., 2025; D'Ambrosio et al., 2025).

Outro aspecto relevante foi a participação dos pais e responsáveis nas atividades educativas. A literatura evidencia que a família exerce papel fundamental na tomada de

decisão relacionada à vacinação contra o HPV, especialmente entre adolescentes. O apoio familiar está diretamente associado à maior aceitação da vacina, ao fortalecimento do diálogo sobre saúde sexual e à adoção de comportamentos preventivos (D'Ambrosio et al., 2025; Lo et al., 2025).

Destaca-se ainda a utilização de materiais educativos impressos e conteúdos digitais produzidos com auxílio da IA, incluindo folders e publicações em redes sociais. A incorporação de tecnologias digitais às ações extensionistas possibilitou ampliar o alcance das informações para além do espaço físico escolar, favorecendo a disseminação de conteúdos de forma acessível, atrativa e compatível com os hábitos comunicacionais dos adolescentes e jovens. Estudos recentes apontam que recursos digitais, mídias sociais e ferramentas tecnológicas constituem estratégias promissoras para fortalecer ações educativas relacionadas ao HPV e à vacinação, especialmente quando associados a abordagens participativas e linguagem adaptada ao público-alvo (D'Ambrosio et al., 2025; Steenstra et al., 2026).

Além dos impactos observados na comunidade, as atividades extensionistas contribuíram para a formação acadêmica dos estudantes de Enfermagem envolvidos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, educação em saúde, trabalho em equipe, planejamento de ações coletivas e aproximação com diferentes contextos sociais. Nesse sentido, a extensão universitária fortalece a integração entre ensino, serviço e comunidade, promovendo formação crítica, humanizada e alinhada às necessidades do SUS.

Dessa forma, os resultados reforçam a relevância das ações educativas desenvolvidas no ambiente escolar como estratégia para ampliar o conhecimento sobre HPV, estimular a vacinação, fortalecer o autocuidado e contribuir para a prevenção do câncer do colo do útero. A articulação entre universidade, escola, família e comunidade mostrou-se fundamental para ampliar o acesso às informações em saúde, reduzir vulnerabilidades e fortalecer práticas preventivas voltadas à promoção da saúde coletiva.

4 Considerações finais

As ações extensionistas desenvolvidas demonstraram a relevância da educação em saúde como estratégia para a promoção da saúde sexual e reprodutiva e para a prevenção do HPV e do câncer do colo do útero no contexto escolar. As atividades possibilitaram ampliar o acesso a informações qualificadas sobre formas de transmissão,

vacinação, uso de preservativos e importância do rastreamento precoce, contribuindo para o fortalecimento do conhecimento dos participantes e para o incentivo à adoção de práticas preventivas.

A experiência evidenciou a importância de adequar as metodologias educativas às características dos diferentes públicos, considerando aspectos relacionados à faixa etária, maturidade e contexto sociocultural. Enquanto os estudantes da Educação de Jovens e Adultos apresentaram maior participação e envolvimento nas discussões, os adolescentes do ensino médio demonstraram a necessidade de estratégias mais interativas e dinâmicas para favorecer o engajamento e a construção do conhecimento.

A inclusão de pais e responsáveis nas atividades mostrou-se fundamental para ampliar o diálogo sobre saúde sexual e vacinação no ambiente familiar, fortalecendo a corresponsabilização pelo cuidado e pela prevenção. Além disso, a utilização de materiais educativos impressos e recursos digitais elaborados com auxílio da Inteligência Artificial ampliou o alcance das informações e potencializou as estratégias de comunicação em saúde.

Por fim, destaca-se que a extensão universitária constitui importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade, favorecendo a troca de conhecimentos, o desenvolvimento de ações voltadas às necessidades sociais e a formação crítica e humanizada dos acadêmicos. Assim, iniciativas dessa natureza devem ser incentivadas e ampliadas, considerando seu potencial para fortalecer a promoção da saúde, estimular a vacinação contra o HPV e contribuir para a redução da incidência do câncer do colo do útero.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia para eliminação do câncer do colo do útero como problema de saúde pública.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinação contra o HPV: recomendações atualizadas para grupos prioritários.** Brasília: Ministério da Saúde, 2026.

BRUNELLI, Bruna et al. School-based strategies to improve HPV-related knowledge and vaccine acceptance among adolescents. **Vaccines**, Basel, v. 13, n. 3, p. 227, 2025. Disponível em: https://www.mdpi.com/2076-393X/13/3/227. Acesso em: 31 maio 2026.

CUNHA, Ítalo Íris Boiba Rodrigues da et al. Câncer de colo uterino: fisiopatologia, manifestações clínicas e principais fatores de risco associados à patogênese. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 11, p. e491111133992,

2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33992. Acesso em: 31 maio 2026.

D'AMBROSIO, Francesca et al. Determinants of HPV vaccination acceptance and educational interventions for prevention: a public health perspective. **Frontiers in Public Health,** Lausanne, v. 13, 2025. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2025.1675946/full. Acesso em: 31 maio 2026.

DUSSAULT, Noémie et al. School-based educational interventions to improve HPV vaccine knowledge and uptake among adolescents: a systematic review. **Human Vaccines & Immunotherapeutics**, New York, v. 21, n. 1, 2025.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/. Acesso em: 31 maio 2026.

FRIGATO, Scheila; HOGA, Luiza Akiko Komura. Assistência à mulher com câncer de colo uterino: o papel da enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 4, p. 209-214, 2003. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2107. Acesso em: 31 maio 2026.

LIMA, Karoline Fernandes et al. A importância dos fatores associados à não adesão ao exame preventivo do câncer de colo uterino por mulheres brasileiras: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 1, p. 55-61, 2022. Disponível em: https://www.rbac.org.br/artigos/a-importancia-dos-fatores-associados-a-nao-adesao-ao-exame-preventivo-do-cancer-de-colo-uterino-por-mulheres-brasileiras-revisao-sistematica/. Acesso em: 31 maio 2026.

LO, Jennifer et al. Educational interventions addressing HPV prevention and vaccination among adolescents: impacts on knowledge and preventive behaviors. **BMC Public Health**, London, v. 25, 2025. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12513138/. Acesso em: 31 maio 2026.

NOGUEIRA, Denise Lima et al. Educação em saúde e na saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. **SANARE – Revista de Políticas Públicas**, Sobral, v. 21, n. 2, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.36925/sanare.v21i2.1669. Acesso em: 31 maio 2026.

STEENSTRA, Marieke et al. Digital health education and social media strategies for HPV prevention among adolescents and young adults. **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, v. 28, 2026.

VIEIRA, Elidiane Andrade et al. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa. *Nursing (São Paulo)*, São Paulo, v. 25, n. 285, p. 7272-7281, 2022. Disponível em: https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2208. Acesso em: 31 maio 2026.